

**FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DA  
CIGARRINHA-DO-MILHO,  
*Dalbulus maidis*, NO CNPMS**

A cigarrinha-do-milho, *Dalbulus maidis*, é relativamente pouco estudada, inclusive nas condições brasileiras. Os insetos adultos e ninfas sugam a seiva das folhas na região do cartucho e a postura é feita na nervura central. Esses insetos, além de reduzirem o desenvolvimento da parte aérea e do sistema radicular das plântulas, transmitem o agente fitopatogênico do enfezamento do milho. A ocorrência dessa doença, no Brasil, tem sido mais comum no milho plantado tardiamente ou em sucessão de culturas (safrinha).

O objetivo deste trabalho foi estimar a densidade de *D. maidis* em plantas de milho no decorrer de todo o ano, para viabilizar futuros estudos de avaliação da importância e manejo dessa espécie. No CNPMS, durante quatro anos, foram plantadas mensalmente quinze linhas de milho de 20 m de comprimento, cuja finalidade foi estimar semanalmente a densidade populacional da cigarrinha no cartucho das plantas. Nos dois primeiros anos, utilizaram-

se dois métodos de levantamento: rede entomológica e amostragem individual de plantas através de saco de plástico. Neste caso, amostraram-se 30 plantas por levantamento.

Os resultados indicaram que o método de amostragem individual de plantas é mais preciso e deve ser preferido quando se pretende quantificar a população desse inseto. Essa espécie constituiu um percentual entre 70 e 90% da comunidade de insetos encontrados no cartucho do milho (Tabela 59). A densidade populacional desse inseto, nos quatro anos de levantamento, permaneceu em torno de uma cigarrinha/planta no período de maio a fevereiro. A partir de março, a população passou de um para mais de dez insetos/cartucho, até meados de abril. Esse levantamento populacional, realizado em dois tipos de solo aluvial, não mostrou diferença quanto à densidade nem quanto ao período de ocorrência do pico populacional. A coincidência dos picos populacionais desse inseto nos meses de março e abril aumenta a possibilidade da ocorrência do enfezamento no milho safrinha. - José Magid Waquil, Fernando Tavares Fernandes.

**TABELA 59.** Proporção da população (%) de várias espécies de insetos no cartucho do milho, para cada mês (média de quatro anos). CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Mês	<i>Dalbulus maidis</i>	<i>Peregrinus maidis</i>	Outras cigarr.	<i>Diabrotica</i> spp.	Outros insetos	<i>Orius insidiosos</i>	<i>Paramixia carmelitana</i>	Pulgão de milho
9	15,9	0	2,3	0	61,4	15,9	4,5	0
10	18,0	0	2,0	0	50,0	24,0	6,0	0
11	20,3	0	3,1	0	64,1	9,4	3,1	0
12	19,2	0	0	1,9	26,9	44,2	1,9	5,8
01	38,1	0	2,4	0	42,9	7,1	2,4	2,4
02	42,3	3,8	3,8	3,8	28,8	9,6	1,9	5,8
03	65,6	1,1	0,6	0,6	21,7	8,3	1,7	0,6
04	57,9	0,7	0	1,3	23,0	12,5	3,3	1,3
05	44,9	0	1,0	1,0	35,7	13,3	2,0	2,0
06	31,8	0	1,5	1,5	40,9	15,2	3,0	3,0
07	19,6	0	5,4	1,8	35,7	25,0	10,7	1,9
08	20,0	0	2,9	0	51,4	20,0	2,9	2,9

**MONITORAMENTO DA MOSCA-DO-SORGO,  
*Contarinia sorghicola* (COQUILLET, 1898) ATRAVÉS  
DE ARMADILHAS DE FEROMÔNIO**

A mosca é uma das principais pragas da cultura do sorgo e seu manejo tem sido feito através da utilização de métodos culturais, químicos e, em algumas regiões do mundo, através do uso de cultivares resistentes. Enquanto o nível de dano é de uma fêmea por panícula em cultivares susceptíveis, em cultivares resistentes é de cinco fêmeas por panícula. Desse modo, o monitoramento da população dos adultos no campo continua sendo uma prática importante para a implementação de medidas de controle. O objetivo deste trabalho foi comparar a densidade da mosca do sorgo, estimada através do método tradicional (saco de plástico) e utilizando-se armadilhas de feromônio com fêmeas virgens.

O ensaio foi conduzido nos anos de 1988 e 1989, na EMBRAPA/CNPMS, em Sete Lagoas, MG. Em cada uma das épocas de avaliação, utilizaram-se de três a dez

armadilhas, dependendo da disponibilidade de fêmeas virgens (dez fêmeas/armadilha). Para cada armadilha instalada no campo, distante 10m uma da outra, amostraram-se cinco panículas de sorgo na fase de florescimento, com a finalidade de se estimar a densidade populacional de fêmeas ovipositando.

Os resultados foram obtidos sob baixa densidade populacional da mosca (Tabela 60). Mesmo nessa condição, com a densidade variando de 1 a 0,03 fêmeas/panícula, em média, chegou-se a uma coleta razoável de adultos (média de 2,75 a 10,70 adultos/armadilha/época). A correlação entre o número de fêmeas ovipositando por panícula e adultos capturados não se ajustou ao modelo linear ( $r=0,43$ ) nem no quadrático ( $r=0,20$ ) (Figura 29). Foi possível concluir, entretanto, que o método é eficiente, sendo necessárias dez fêmeas/armadilha para se detectar densidade populacional muito abaixo do nível de dano econômico. Se for adotado o modelo linear como o mais apropriado, o nível de dano econômico seria 23 adultos por